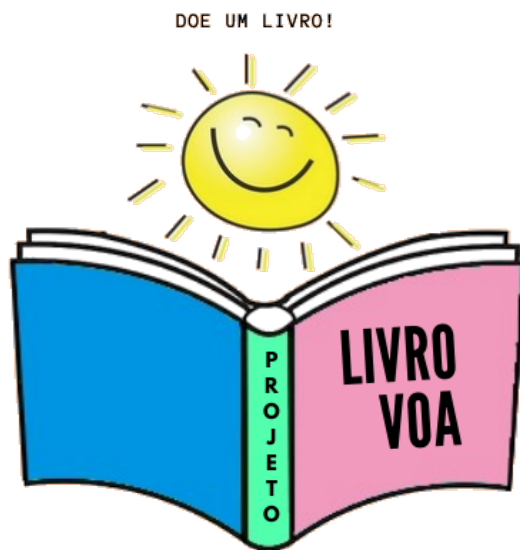


EDITORIAL

O Projeto LIVRO VOA:

- *desenvolve atividades que envolvam escritor e leitor;*
- *cria oportunidade de leitura;*
- *expõe livros em locais públicos para facilitar o convívio do leitor com o livro e falar da importância da leitura;*
- *incentiva o hábito de leitura.*



O Projeto LIVRO VOA, alçou grandes voos, conquistou vitórias. Acreditamos em sonhos parceiros e buscamos atingir maiores objetivos. Em busca de novas parcerias, instala-se agora em casa nova.



Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

A EDUCAÇÃO

Será que neste ano vou estudar?
É a pergunta feita pela maioria das crianças,
desejosas de aprender, cheias de esperanças,
aos pais, trabalhadores, que não podem o colégio pagar.

E isso acontece, todo ano, toda hora,
neste nosso Brasil de ontem e de agora.
País onde o problema da educação
ainda não tocou, nos dirigentes, o coração.

Todo o ano há um aumento da população.
Cresce o número de crianças que precisam de educação.
As escolas públicas são poucas, a todos não comportam.
E a escola particular, os pais, pagar, não mais suportam.

E o que dizer do que está embutido na Constituição,
que determina 35 % de recursos para a educação,
enquanto que, para assunto menos importante,
as verbas são polpudas e crescem numa constante?

Para que submarinos atômicos e porta-aviões
que só dão despesas e status aos figurões?
O povo brasileiro é calmo, ordeiro, não quer a guerra,
só deseja o aprimoramento da educação e paz aqui na terra.

As nossas autoridades devem atentar
para o quanto isso vai o futuro do País prejudicar.
A educação, aliada à tecnologia,
é a esperança da Nação, futuro com sólida economia.

Ainda bem que aparece um ou outro abnegado,
alguma autoridade, um deputado, que não se faz de rogado
para lutar em prol de vagas para todos estudarem
se precisarem do minguado salário sacrificar.

Brasil, levante a bandeira da gratuidade do estudo.
Teremos médicos, cientistas, teremos de tudo.
Seremos um povo desenvolvido, invejado,
País em futuro próximo por todos respeitados.

José Lugon em ETERNAMENTE APAIXONADO

A CASA DA JANELA

Era uma janela grande em uma casa amarela
Na janela da casa amarela, tinha uma menina
A menina, na janela da casa amarela, plantou uma flor
A flor, na grande janela da casa amarela, era uma rosa
Rosa, também era o nome da menina que plantou a flor na janela.
Dentro da casa amarela, havia um gato chamado Heitor
Ele também gostava de ficar na janela que Rosa plantou uma flor
Mas um dia, Heitor derrubou a flor da janela e a rosa murchou
Rosa, a menina que plantou a flor na janela, chorou
Já não tinha mais uma flor plantada na grande janela da casa amarela
E o tempo passou...
Agora na janela, apenas a menina e o gato Heitor
E o vento soprou...
Soprou uma sementinha pra dentro do vaso da flor que murchou
Amanheceu e uma linda rosa brotou!
E outra vez na grande janela da casa amarela,
Rosa, a flor. Rosa, a menina e o gato Heitor

Vanessa Baihense Falcão

Orquestra pela cortina

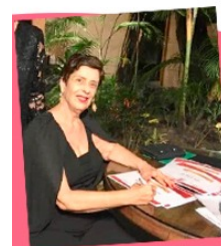
Numa manhã chuvosa e fria
Abro minhas cortinas e janelas
E ao olhar o firmamento, me deparo com um lindo pássaro
Que ao me ver e sentir minha presença, mesmo acompanhado de um bando deles,
Se fez presente e entoou uma linda melodia.
Quão doce e suave o seu cantar!
De um acorde melodioso e triste
Me pus a contemplar os seus agudos melodiosos e para minha surpresa,
Um coral de muitos deles faziam um estribilho maravilhoso e ritmado.
Fiquei a contemplar aquela singela homenagem
Que para mim faziam.
Tão doce o cantar de um pássaro!
É tão lindo quando podemos avistar e absorver seus suaves acordes;
O coro se fez ouvir: o ritmo era lento e compassado
Eu, a chorar por tão grande encantamento.
Mas, como em todo espetáculo, o show se encerra.
Levantaram voo para outras paisagens
Ainda embriagada com o visual e com muita alegria no coração
Fechei a minha cortina.

SOÊMIA PIMENTEL

Escritora, poetisa e teatróloga
Acadêmica correspondente da Academia Feminina de Letras do ES
1ª Secretária da Academia ACLAPT de Poetas Trovadores
Pertencente à Academia CONCLAB
Acadêmica da Sociedade de Cultura Latina do Brasil
Acadêmica da ESCRIBRAZ – Escritores Brasileiros

“Por mais que se queira explicar os fatos pela maior ou menor impressão que eles produziram, sempre resta alguma coisa que não se sujeita a esta medida arbitrária. Domine na poesia como na pintura o impressionismo: façam dele um ideal na arte, mas nunca poderão por este estalão medir o valor de um conhecimento”.
Affonso Cláudio, autor da *História da literatura espírito-santense*, participou ativamente do movimento republicano e, quando da Proclamação da República, foi escolhido primeiro governador do estado do Espírito Santo.

ENCONTRO DOS ESCRITORES CAPIXABAS



Regina
Menezes
Loureiro



DIA 13 DE OUTUBRO - 14h às 17:30h

SHOPPING BOULEVARD VILA VELHA



Eis a sua recompensa
por ter me tratado assim.
Feriu-me com sua ofensa
Perdeu meu chamego. É o fim!

Assim você só me ofende,
machuca meu coração.
Nem um pouco se arrepende,
não merece meu perdão.

Lá no necrotério eu lia
um recado inusitado.
Num cartaz grande: "Sorria,
você está sendo filmado".

O autêntico trovador
a cada verso renova.
Seja humorística ou de amor,
mostra seu valor na trova.

Albécio Nunes – trovador é membro da Academia
Capixaba de Letras e Artes de poetas trovadores –
Serra-ES

DA DISCRIÇÃO

Não te abras com teu amigo
Que ele um outro amigo tem.
E o amigo do teu amigo
Possui amigos também...
[Mario Quintana](#)

FAGULHAS

Fagulhas do tempo
Saudades, lamentos
Para recordar,
Também a magia, talvez nostalgia,
Teimando em ficar.
Cheiro de primavera, tão doce quimera,
De pólen no ar,
Renovando a vida em tudo o que há.
Fio de esperança tecido ao léu,
Menina descalça
Querendo o mundo
Alcançando o céu.
E em todas essas voltas que o mundo dá
Vem sempre o novo para contemplar.
E em todas as voltas que o mundo dá.
Traz novas paisagens com novas fagulhas para apreciar.
Vem sempre o novo para contemplar
E assim vão-se os dias
Assim vai o tempo
E tudo que há,
Mas há sempre alegria, também fantasia,
Buscando lugar,
Renovando a vida, querendo ficar.
Fios de esperança tecidos à mão
Com todo cuidado,
Querendo o mundo
Encontrando a razão.

Maria Viola Bona – nasceu em Baixo Guandu (ES). É graduada em Geografia, pós-graduada em Planejamento educacional. É membro da Academia de Letras de Vila Velha e da Academia Capixaba de Letras e Artes de Poetas Trovadores.

POETAE INSIGNES – antologia bilingue italiano-spagnolo

CARTAS

Humberto Del Maestro * Vitória (ES) * Brasil

Cartas de amor son salmos de dulzura,
tormentas de calma en abundancia,
fuentes de aliento en un clima de emoción,
que transportan a un mundo de ternura.

Cartas de amor, en sedas y algodones,
que nos abrazan en esta esfera impura.
Hilvanados simple de aventura
que fomentan la paz en el corazón.

Cartas de amor, desearía que hubiera tantas
como oraciones de vírgenes y santas,
con púrpuras, en tardes de rubí.

Cartas de amor que embriagan de alegría
nuestra vida tan corta y tan vacía ...
Cartas de amor, que nunca recibí.



A Importância do Livro

Escola sem livros é pobre
O aluno custa a aprender
O livro é um ouro nobre
Ajuda você a crescer...

O livro é a melhor arma
Atira só letra e cultura
Faz da escola um carma
Para uma paz futura.

A escola que tem livros
Incentiva a boa leitura
Os olhos são como crivos
A mente borda a brandura.

O livro é ouro em papel
A escola é prata e luz
Ambos são bolsa e farnel
Que na vida nos conduz

Sem livros e sem escola
O mundo não tem cultura
É como cego que implora
A luz que vem da altura.
Autor desconhecido



Suzi Nunes

Fazendas do ciclo do café

O cultivo dos cafezais capixabas ocorreu na metade do século XIX. O café foi plantado em terras capixabas pelo sul e com o decorrer dos anos a cafeicultura foi se consolidando como atividade econômica para o nosso estado. A atividade é responsável por 35% do Produto Interno Bruto (PIB) Agrícola capixaba.



Fazenda Santa Maria em Muniz Freire foi construída no século XIX pelos Jesuítas, sua principal atividade era a cafeicultura, o braço escravo, foi o sustentáculo desse ciclo da economia. Após a abolição, a mão de obra escrava cedeu lugar para os imigrantes Italianos. Hoje mantida pelos herdeiros.



Fazenda Santa Rita conta a história do passado de Muqui, Com 150 anos de existência, mantém a arquitetura preservada a tem até para visitaçao uma senzala. Recebe os turistas com uma história surpreendente do casarão mais antigo do município.



No município de Vargem Alta, o casarão da Fazenda Jaciguá está aberto à visitaçao nos finais de semana. Acredita-se que o imóvel foi construído por volta do ano de 1900 com materiais provenientes das matas da região. O visitante é recebido pelos próprios moradores, membros da família Altoé que passam fins de semana e feriados na cidade.



Casarão da Fazenda do Centro fundado em 1845 é um marco histórico da colonizaçao do município de Castelo pelos desbravadores portugueses. O espaço conta a história também dos escravizados e dos imigrantes italianos e reflete a imponência dos áureos tempos do café



Recanto dos Poetas

Por Edy Soares



Professor Garcia

Francisco Garcia de Araújo, é seu nome de batismo, mas conhecido por todos os recantos, como Professor Garcia, nascido em 27.11.1946 na fazenda Acari, município de Malta-PB e que no dia 07.07.1959 foi trazido para Caicó-RN, pelo seu tio e poeta José Lucas de Barros, onde vive até hoje. Casado e tem 3 filhas, sendo duas poetisas; tem dois netos. É licenciado em Letras (português e inglês) e Bacharel em Direito pela UFPB. Exerceu diversas atividades profissionais, dentre tantas, bancário, Vereador e Secretário Municipal em Caicó. É poeta, trovador, escritor e compositor. No universo das letras tem diversas publicações, nos mais variados gêneros poéticos. De 2009 para cá, eis suas publicações em livros: Sextilhas de Norte a Sul, Sexteto em Sextilhas, Um Rojão em Sextilha Agalopada, Na Trilha dos Sete Pés, Quarteto em Sextilhas, Um Debate em Setilha Agalopada, Nos Arpejos das Setilhas, Cantando ao Som das Setilhas, Doze em Ritmo de Sextilhas, Quinteto em Sextilhas, Rios que Cantam, todos em parceria com poetas do Sul, Sudeste, Centro-oeste e Nordeste. Ainda em parceria, diversos cordéis, dentre tantos, Peleja em Martelo Agalopado, Peleja em Oitavas Agalopadas, Peleja em Oitavão Rebatido, Peleja no Mote: Quando eu ia ela voltava, quando eu voltava ela ia, Peleja em Galope à Beira-Mar, Um Debate em Martelo Alagoano, Peleja em Carretilhas, Um Mourão em Sete Pés, Um Torneio em Martelo Agalopado, Desafio em Setilha Agalopada, Peleja em Mourão Agalopado, Peleja no Mote: Eu quero o boi amarrado/no pé da cajarana, Debatendo em Martelo Agalopado, etc. Individualmente, publicou em 1974, o Livro TROVAS QUE SONHEI CANTAR, em 2017 o livro CANTIGAS DO MEU CANTAR, em 2018 o livro TROVAS QUE SONHEI CANTAR VOL.II, EM 2020 O livro POEMAS DO MEU CANTAR. Pertence a algumas instituições literárias, dentre algumas, O Clube dos Trovadores do Seridó, em Caicó, do qual é sócio efetivo e o preside desde 1981. Sócio efetivo da Academia de Trovas do RN, membro da UBT Seção Caicó, presidindo-a desde sua fundação em 2014. Sócio correspondente da Academia Paranaense da Poesia, membro da ABRASSO, Academia de Sonetistas do Brasil, é Coordenador da UBT para o Nordeste. O poeta é detentor de algumas centenas de premiações em Concursos de Trovas e outras modalidades poéticas, no Brasil e no exterior. Países onde obteve classificações: Brasil, Portugal, Argentina, Israel, Japão, México, Peru, Panamá, Cuba, China, Chile, Costa do Marfim, França, Espanha, Uruguai, Guatemala, Equador e nos Estados Unidos da América.

Autor de centenas de sonetos, pantuns e mais 2300 trovas, destacamos duas magníficas trovas de sua lavra:

Sempre sozinha!... Aos farrapos,
mas de rosário na mão;
A fé, tecida entre os trapos,
remendava a solidão!
(2015)

Sozinha!... Terço na mão,
vovó na igreja, que exemplo!
É um templo de solidão
na solidão de outro templo!
(2020)